

DOMINGO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Assinatura

Ano. 12; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fórs: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRECTOR POLITICO-DR. MANUEL PAULINO GOMES
PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR-JOSÉ AUGUSTO SALOIO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$04 a linha.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se reseruem quer sejam ou não publicados.

EDITOR-BENRIQUE BALDRICO TAVARAS
SECRETARIO DA REDACÇÃO-JOQUIM MARIA GREGORIO

Novo govêrno

A' hora a que escrevemos — sexta-feira — desconhecemos a constituição do novo govêrno. Tem-se feito a tal respeito várias afirmações, dizendo-se ultimamente que o ministério será presidido pelo «leader» democrático Antonio Maria da Silva e composto de democráticos, independentes, populares e socialistas. A maioria pertencerá aos democraticos. Mais uma vez, portanto, o Partido Republicano Português se encontra detentor do poder, assumindo as gravissimas responsabilidades que no momento impõem os assuntos da governação pública. Não concordamos. Toda a gente sabe que o Partido Republicano Português é a maior e melhor organização politica da Republica, tendo sido o seu quasi único sustentáculo em todas as situações dificeis que os inimigos internos e externos lhe tem creado. Todos sabem tambem que o povo republicano confia em absoluto na acção politica d'aquela partido e que, se por ventura o Partido Republicano Português, salvo curtos prazos, se tem mantido sempre na gerencia dos destinos das instituições, isso se deve ainda á confiança n'ella depositada pelo país e á consequente votação a elle imposta nas eleições.

Mas tambem todos sabem que o Partido Republicano Português tem sido intensamente odiado por todos os restantes grupos politicos, exactamente pelo facto de dirigir quasi sempre os negócios nacionais, atribuindo-se-lhe injustamente o desejo de monopolisar a governação pública. Não devia, por isso mesmo, o nosso partido aceitar, a nosso vêr, n'esta conjuntura, as responsabilidades do govêrno. Quem quize-se que governasse, enquanto que elle se conservava na opposição, discuti-

sando os actos dos governantes e retemperando as suas forças, extraordinariamente abaladas pela guerra sem tréguas que se lhe tem movido, por motivos que até hoje não foram ainda plenamente justificados. Além de praticar, assim, um acto de resignação que muito e muito o honraria, o Partido Republicano Português, reforçando as suas fileiras e deixando expôr a má administração alheia, preparar-se-ia para n'um fim não muito distante acorrer á pressurosa chamada dos republicanos que mais uma vez se certificariam de que o glorioso partido continuava sendo o forte e indestrutivel baluarte que sempre tem sido e para quem a Republica, nos seus mais dolorosos transeis, tem affitivamente apelado, encontrando-o sempre disposto aos mais penosos sacrificios em defesa da sua integridade.

Os politicos e a crise

As «démarches» para a constituição do novo govêrno continuam; era de esperar, e a ninguem surpreendeu esta attitude. Os Liberais, a quem de direito devia pertencer a constituição do novo govêrno não aceitam senão, com a promessa da dissolução, o que se torna impossivel, visto as condições em se encontra o país. Eles bem o sabem. Os democraticos facilitam todas as combinações e estão dispostos a auxiliarem qualquer organização, compativel com os interesses do país, no que procedem correctamente. Há grupos que entendem que o govêrno deve sair das esquerdas, outros das direitas e outros do centro; mas há ainda outro que entende que o govêrno, deve sair da concentração

republicana; e este nas condições actuais era o que melhor podia servir o país. Mas o estado de espirito em que se encontram os diversos grupos parlamentares é de tal ordem, que não ha maneira de os trazer á boa razão: e tudo isto succede devido ao desnorreamento e ás vaidades de cada grupo.

O que não resta duvida, é que, quem sofre as consequências de todo este desvairamento, é o país, com que os politicos nada se importam.

A nossa opinião é que o poder deve pertencer aos Liberaes, que podiam muito bem governar com o apoio dos democraticos; mas a ideia da dissolução perturba-os, de modo a não verem que os altos interesses nacionaes exigiam-lhes um sacrificio. Não querem ver as congas por este prisma, que era o melhor que podia servir a nação n'este momento.

Govêrno saído das esquerdas n'esta occasião é um desastre; e tanto maior será quanto maior for o numero dos seus componentes. Nas condições actuaes do país, só um govêrno nacional ou saído dos Liberaes, poderá resolver os altos interesses da nação.

J. Castela.

Desalentos

Acalentar sonhos; forjar illusões. Encher o espirito de estranhas visões...

Para quê? Para que a-meí, se o bem desejado nunca encontrarei?

Assim pensava um ente de corpo alquebrado e débil, encostado ao peitoril da baixa janela do seu modesto escritório, quando um rir sardónico e estridente o veio chamar á vida real. Olhou, então, e deparou com um grupo misto que se entretinha flirtando debaixo do caramanchão de glicínias, profanando o puro aroma das singelas flores com os seus dito falhos de espí-

rito. Uma das personagens que compunha o rancho e que era a causa da tristeza do desalentado observador, mostrava-se espirituosa em demasia. Querendo vê-la bem de frente, querendo sondar a fundo o seu espirito cruel e vingativo chegou-se mais a um canto, e, através um arbusto que o ocultava um pouco, pôde observar, entre o tédio e a revolta, toda a perfidia e infâmia que são o seu característico e o apanágio da sua alma de... bondade.

Sorriu de desdem o bom espectador, e olhando uma creança faminta que na occasião passava, pensou que a miséria da desgacada era bem mais digna da que aquilo que obceca certas mentalidades. Que isto se sirva de conforto, ó desprotegido da sorte!

Alsiro.

Resultados do calor

A' noitinha, as minhas vizinhas, como não podem respirar o ar quente do interior das casas, veem sentar-se á porta da rua e vão-se entretendo a falar nos assuntos que mais as interessam. Ontem, astagarelas, tratavam de exames, e uma, com a indignação propria de quem vê os seus interesses prejudicados, dizia:

— Já não faltava mais nada! A senhora D. V. tem dito que se houver exames, não deixa passar nenhuma das alunas que pretendam frequentar a P. S.

— Pois olhe, tia Maria, dizia a outra do lado, se a minha Joaquina não passar, ha-de a senhora professora saber quem eu sou. Sempre lhe quero dizer que ela não foi para ali «nomiada» para fazer mal a ninguem; não é para isso que o Estado lhe paga. Ela não pode prejudicar os filhos de quem a sustenta.

— Pois sim, pois sim. Isso dizes tu, mas coitado de quem sofre!

E eu cá na minha janela,

de onde involuntariamente ouvira a conversa, comecei a recordar umas coisas que me contaram. A pessoa de quem se tratava era tambem aspirante á P. S. Por qualquer circunstancia não pôde ser atendida e eis a razão do seu odio a esse estabelecimento de ensino; odio, porém, que ha de ser inofensivo. As afirmações que ouvi fazer ás muherzinhas, é que se me afiguram graves, pois nenhum professor pôde impunemente dizer que aprova ou reprova alunas seus ou de outrem.

E' preciso que haja dignidade! Um professor deve demonstrar que é superior a qualquer mesquinho proprietario d'uma forja de vinganças.

Se a creança sabe o sufficiente para deixar o ensino geral, é a maior das monstruosidades retê-la mais um ano. O professor que tal fizesse, merecia, a meu ver, um severo castigo. Que crime não seria prejudicar as creancinhas que só nos devem merecer protecção e amor! Deixem-las educar e instruir, robustecer o caracter, porque são elas a doce esperança d'um futuro melhor. Dispensem-lhes carinhos em vez de lhe envenenarem a alma, porque só assim cumprem o seu dever.

A guerra que tem feito ás P. S. ha de acabar em breve porque é feita sem argumentos plausiveis; factos tambem ainda não ha.

Estão preparando o terreno, não venham de noite lançar-lhe o terrivel joio, porque a sementeira ha de ser de linho, d'esse linho de flores d'um azul tão puro como o ceu da verdade. Deem tempo ao tempo. A cultura será dificeil porque a terra é um pouco ingrata, mas a planta ideal uma vez sazoadada, resiste á espada da mais mal intencionada gramadeira.

No último congresso dos.

professores do ensino geral, alguns houve que se atiraram com tal vontade às P. S. que pareciam atacados de raiva mansa. Por infelicidade d'elles, assistia ao congresso um dos secretários do ministério da instrução, que os desmascarou, pois tinha em seu poder várias cartas e outros documentos d'esses «beneficentes da humanidade», pedindo também um lugarzinho n'essas escolas que eles agora apodam de resultado nulo. E como lá no ministério não gostam de fazer mal a ninguém, não quizeram anular a intelligencia a esses pretendentes, nomeando-os, e elles agora muito zangados tratam de... esparhar os mágoas.

Vão tendo paciencia e não procuram entrar o caminho a quem queira trabalhar. Esperem algum tempo. Lá diz o rifão:—então de primeiro e fala depois.

Mas reparem bem:

Se mais tarde o resultado d'alguma P. S. não corresponder ao fim com que foi creada nem por isso se não de condemnar todas.

Tambem nas escolas primarias gerais nem todos os professores cumprem como devem a sua missão, e, no entanto, ninguém vai combater esses estabelecimentos de educação e ensino, pois no seu seio ha bons elementos. Este meu dizer não pretende suspender a ninguém, mas sim lembrar que em todas as classes ha bom e mau e muitas vezes não tivessemos tantos defeitos não mudamos os d'outrem.

E por hoje tenho dito.

Bacopi.

ANTEIRA ELEGANTE

Fazem anos:

Atuei o Sr. Frederico Guilherme Ribeiro da Costa.

Na terça-feira a Sr.ª D. Palmira Adriana Ferreira Saloio, esposa do nosso proprietario e o Sr. Antonio Rodrigues Lucas, filho do nosso correligionario Antonio Joaquim Lucas.

Na quinta-feira o Sr. Manuel José da Costa, aspirante de honras.

Na sexta-feira o Sr.ª D. Beatriz Correia Pinto, illustre professora da Escola Primária Superior d'esta vila.

As nossas felicitações.

Comentarios & Noticias

Grande Cinema Theatral Popular.

Terminou na quinta-feira passada a apresentação da magnifica peça «Panther», começando hoje a exhibir-se a não menos celebre tita «Conde Monte Cristo». Brevemente começarão as obras de pintura exterior e interior do sítio para o que se a-

ATENÇÃO AO PUEBLO

Consta-nos que foi apresentada queixa em juizo pelo Sr. João C. d'Oliveira d'esta vila contra Alvaro Tavares Mora acusando este do crime de atentado ao pudor da pessoa do menor Alfredo Valentim d'Oliveira, filho do participante, caso muito falado nos últimos dias em Aldegalega.

cha já contratado o respectivo artista.

Tourada

Realisa-se hoje na Praça de Touros d'esta vila uma corrida promovida pela Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, em benefício do cofre da mesma.

A amnistia

No Senado da Republica foi adiada a sua discussão para ocasião mais apropriada. Sim os ares estão turvos, e as feridas de Monsanto, ainda não cicatrizaram. Não tenham pressa; a amnistia deve ser dada, quando os tribunaes acabarem todos os julgamentos: depois se apurará quem tem direito a ser amnistiado.

CORRESPONDENCIA

Alcochete, G.—Não é tal uma terra pobre Alcochete. Affirmá-lo é mentir, é obrir com a capa d'uma suposta pobreza as miserias da nossa alma, é fingir ao quinhão das responsabilidades que a todos cabem da situação desgraçada, alarmante, em que nos encontramos. Nem podia ser pobre nma terra donde saem anualmente tantos milhares de moios de sal, tantos milhares de pipas vinho, tanta cortiça, tanto arroz, tanto azeite, tanta batata e até tambem tanto leite. Tantos centos de contos que isto representa! A nosso ver só somos pobres em duas coisas: em espirito e em intelligencia.

Deonstrai-o custa pouco e é por isso que aceitamos de alguns amigos a inchumbencia de o fazer. Se não vivessemos a dois passos de Lisboa e a um de Aldegalega não seriamos tão desleixados, porque as nossas condições de vida não nos pareceriam tão inferiores nem a nossa riqueza... tão pobre.

Deslumbrados e ofuscados pelo poderio e pelo brilho dos outros nem damos pelo valor que temos e pelo que poderíamos ser sem pedinehar nada a ninguém.

E' mais simples e mais cómodo, para quem não tem amor proprio, estender a mão como um pária em vez de erguer o cacete, qual socio de justiça, pondo com a sua ajuda as coisas nos lugares.

E é isso o que temos feito.

Rastejar como rateiros, esmolar como mendigos, submeter-nos como imbecis:—eis toda a nossa acção como povo.

Como pois termos dinheiro?

Como não termos nas contas municipaes «desequilíbrio» de 7 contos aproximadamente? Como não termos a apodrecer e a cair aos poucos uma escola, condemnada a nem sequer receber a dentro das suas paredes as pequeninas que tão faltas andam de educação quer física, quer moral?

Como haver verba para manter um homem no serviço de

limpeza das latrinas publicas e no verão no serviço das barracas de banhos, que a illustre comissão de melhoramentos resolveu transformar tambem em... sentinas?

Como poder começar os trabalhos de empedramento do Moimem?

Como poder mandar um carpinteiro pregar as táboas da ponte?

Como poder abastecer gratuita e suficientemente de agua a população? E onde está o lavadouro publico? E as estantes na propria casa da Camara para evitar de as cadeiras estarem todas tomadas com livros e papeis? E a escola de S. Francisco? E os já tão celebrados melhoramentos no Samouco?

Ser rico e não ter «guines» para mandar cantar um cego—é o caso de Alcochete. E que fez a Camara, essa sombra noturna, esse espantalho, essa fôrça, esse pantano donde nunca escorreu uma ideia onde nunca scintilou um raio de luz?

Desgraçada! Dá ao rabo e sacode a... mosca.—Continuaremos.

Um alcochetano.

ANUNCIOS

EDITAL

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador.

Faço saber que tendo sido requerido nesta Administração por Joaquim Marques da Costa, licença para um depósito de cortiça, com a capacidade superior a 1000 metros cúbicos, n'um armazem na Praça Gomes Freire de Andrade, que se acha comprehendido na 2.ª classe, com a designação de depósito excedente a 50 metros cúbicos e em conformidade do artigo 6.º do decreto de 21 Outubro de 1863 são convidadas todas as autoridades chefes ou gerentes de quaisquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta Administração, dentro de 30 dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença. E para constar e nos termos do mesmo decreto, foram afixados dois editais do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Camara Municipal.

Aldegalega, 24 de junho de 1920.

O Administrador do Concelho.

(a) Augusto Guerreiro da Fonseca.

**UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL
O LEVANTAMENTO NACIONAL
IV
A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL**

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos argus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real independente dos súbditos, não conduz ao despotismo, «Reis, governae ousadamente». O ezeemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa. Preço, 5 centavos

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica

A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurechl-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moyses—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

ENCADERNADO, 30 cent.

A' venda em todas as livrarias editados de assinatura revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—,ogo da Bola—OBIDOS.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensação — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa. 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua casa. O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

Venda na Biblioteca do Porto, Henrique Hregante Torres, Rua de S. Bento, 179 — LISBOA